

INCTE 2018

3.º Encontro Internacional de Formação na Docência
3rd International Conference on Teacher Education

Livro de Atas



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 4 e 5 de maio | 2018

Livro de Atas

III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

3rd International Conference on Teacher Education (INCTE)

Título: III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas
Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Rui Pedro Lopes, Manuel Vara Pires, Luís Castanheira, Elisabete Mendes Silva, Graça Santos, Cristina Mesquita, Paula Fortunato Vaz (Eds.)
Ano: 2018
ISBN: 978-972-745-241-5
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/17381>

Organização

O INCTE 2018 é organizado pelo IPB, onde decorrem as sessões.

Comissão Organizadora

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Elisabete Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Jacinta Costa (IPB, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Manuel Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Paula Fortunato Vaz (IPB, Portugal)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Telma Queirós (IPB, Portugal)

Comissão Científica

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
António Guerreiro (UAlgarve, Portugal)
António Nóvoa (ULisboa, Portugal)
António Vasconcelos (IPS, Portugal)
Bienvenido Fraile (USAL, Espanha)
Carla Araújo (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)
Cláudia Martins (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Delmina Pires (IPB, Portugal)
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Feliciano Veiga (ULisboa, Portugal)
Fernando Martins (IPC, Portugal)
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Haroldo Bentes (IF do Pará, Brasil)
Helena Rocha (UNova, Portugal)
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)
Isabel Vale (IPVC, Portugal)
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)
Joaquim Machado (UCP, Portugal)
José Manuel Belo (UTAD, Portugal)
Juan Gavilán (UConcépcion, Chile)
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)
Laurinda Leite (UMinho, Portugal)
Leoncio Vega-Gil (USAL, Espanha)
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)

Lina Fonseca (IPVC, Portugal)
Lourdes Montero (USC, Espanha)
Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Luís Menezes (IPV, Portugal)
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Maria Antónia Mezquita (UValladolid, Espanha)
Maria da Assunção Mendonça (UÉvora, Portugal)
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Maria Isabel Oliveira (UMinho, Portugal)
Maria João Cardona (IPSantarém, Portugal)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Marina Tzakosta (UCreta, Grécia)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Mark Daubney (ILEiria, Portugal)
Marta Saracho Aranaíz (IPP, Portugal)
Miguel Ángel Santos Guerra (UMálaga, Espanha)
Miguel Ribeiro (UniCamp, Brasil)
Nélia Amado (UAlgarve, Portugal)
Paula Fortunato Vaz (IPB, Portugal)
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)
Raymundo Carlos Ferreira Filho (IFSul, Brasil)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)
Sandra Santos (IPB, Portugal)
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)
Sofia Bergano (IPB, Portugal)
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)
Tatjana Devjak (ULubljana, Eslovénia)
Telma Queirós (IPB, Portugal)
Vasco Alves (IPB, Portugal)
Vitor Gonçalves (IPB, Portugal)
Vitor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

Apoios



União das Freguesias de
Sé, Santa Maria e Meixedo



Concordâncias e a construção do significado da preposição “de” em PLNM

Carla Sofia Araújo^{1,2}
carla.araujo@ipb.pt

¹*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

Resumo

Este artigo tem como objetivo central apresentar uma proposta de ensino-aprendizagem da preposição *de*, tendo em vista o desenvolvimento da competência lexical e da competência gramatical dos alunos de Português como Língua não Materna (PLNM), através da utilização de recursos tecnológicos que potenciam a aprendizagem da Língua Portuguesa por descoberta. Nesse sentido, apresentaremos o CINTIL – Corpus Internacional do Português, disponível online em <http://cintil.ul.pt> – como um potencial recurso didático profícuo, uma vez que a extração de concordâncias da preposição *de* configura uma atividade de aprendizagem que conduz os alunos à pesquisa, seleção e organização dos dados linguísticos observados no corpus, contribuindo para ampliar o capital lexical dos estudantes de PLNM. Considerando que a semantividade ou não semantividade da preposição *de* confronta os alunos com dificuldades, tanto no nível inicial da aprendizagem do PLNM como nos níveis avançados, a utilização de concordâncias no ensino da mesma pode constituir uma possibilidade de intervenção didática que, permitindo a observação e análise exaustivas, orientará os alunos na percepção das regularidades do uso real da preposição *de*.

Palavras-Chave: ensino do português como língua não materna; preposição “de”; concordanciador CINTIL; concordâncias.

Abstract

This article aims to present a teaching-learning proposal of the preposition “de”, in view of the development of lexical competence and of the grammatical competence of students of Portuguese as a Foreign Language, through the use of technological resources that enhance the learning the Portuguese language by discovery. Therefore, we will present CINTIL - International Corpus of Portuguese, available online at <http://cintil.ul.pt> - as a potential didactic resource, since the extraction of concordances from the preposition “de” constitutes a learning activity that leads the students to the research, selection and organization of linguistic data observed in the corpus, contributing to increase the lexical capital of students of Portuguese as a Foreign Language. Considering that the semanticity or not semanticity of the preposition “de” confronts the students with difficulties, both in the initial learning level of the Portuguese as a Foreign Language and in the advanced levels, the use of concordances in teaching of the preposition “de” may constitute a possibility of didactic intervention that, allowing exhaustive observation and analysis, will guide the students in the perception of the regularities of the real use of the preposition “de”.

Keywords: teaching of Portuguese as a Foreign Language; preposition “de”; concordancer CINTIL; concordances.

1 Introdução

Em primeiro lugar, começaremos por abordar os conceitos de preposição e de locução prepositiva, bem como algumas questões de carácter semântico relativas à preposição *de*. Seguidamente, por um

lado, analisaremos os usos e os significados da preposição *de*, por outro lado, exporemos alguns contextos de ocorrência nos quais a mesma não possui qualquer grau de semanticidade, apresentando-se gramaticalizada, e veremos também alguns contextos em que a preposição *de* preserva algum nível de semanticidade, ou seja, contextos em que surge semigramaticalizada. Na última parte do trabalho, apresentaremos uma proposta de ensino-aprendizagem da preposição *de*, através de concordâncias extraídas do CINTIL – Corpus Internacional do Português, disponível online em <http://cintil.ul.pt>.

2 Preposição e locução prepositiva

Cunha e Cintra (1997), apresentando a função das preposições, definem as mesmas como “palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE)” (p. 551). De igual modo, Raposo e Xavier (2013), centrando-se na dimensão morfológica das preposições, definem-nas como palavras “invariáveis e geralmente monossilábicas” (p. 1497). Segundo os referidos autores, do ponto de vista sintático e semântico, as preposições têm como função relacionar “duas expressões *x* e *y* [...]”. O termo *x* da relação (a que, seguindo Bechara 1999, chamamos o termo subordinante) é aquele que determina a presença da preposição. A própria preposição, por sua vez, determina a presença do termo *y*” (Raposo & Xavier, 2013, p. 1497). Este carácter intrinsecamente relacional é também referido em Brito (2003).

Relativamente à forma, Cunha e Cintra (1997) dividem as preposições em “SIMPLES, quando expressas por um só vocábulo” e “COMPOSTAS (ou LOCUÇÕES PREPOSITIVAS), quando constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma PREPOSIÇÃO SIMPLES (geralmente *de*)” (p. 551).

Nas listas de preposições das gramáticas, encontram-se as seguintes, por exemplo, em Brito (2003): “*a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás*” (p. 391). Em Raposo e Xavier (2013), podemos observar este elenco de preposições, excetuando a preposição “*trás*”, uma vez que, segundo os mesmos autores, a mesma, atualmente, é usada apenas como locução prepositiva: “*de trás de*”, “*por detrás de*”, “*por trás de*” e integra o nome “*Trás-os-Montes*” assim como o advérbio “*trás-anteontem*”.

Em conformidade com a estrutura da base, que pode ser nominal, adverbial ou preposicional, Raposo e Xavier (2013, pp. 1503-1506) classificam as locuções como locuções prepositivas de base nominal, de base adverbial ou de base preposicional, respetivamente.

Uma vez que este trabalho se foca na preposição *de*, considerem-se os exemplos, apontados por Raposo e Xavier (2013, p. 1504), em que as locuções prepositivas integram a preposição *de*:

Locuções prepositivas de base nominal

[...] *mercê de*

Locuções prepositivas de base adverbial

cerca de, perto de, longe de, diante de, próximo de, dentro de, fora de, antes de, depois de, apesar de, adiante de, aquém de, além de, através de, abaixo de, debaixo de, acima de

Locuções prepositivas de base preposicional

[SP preposição + nome]

a bel-prazer de, [...] a conselho de, a (meio) caminho de, a meio de, a fim de, [...] para/por baixo de, em/para/por cima de, em frente de, em vez de

[SP preposição + [SN artigo + nome]]

à altura de, à conta de, à custa de, à direita de, à disposição de, à esquerda de, à/para a/pela frente de, à mercê de, à volta de, ao lado de, ao pé de, ao redor de

[SP preposição + verbo]

[...] *a partir de [...]*

[SP preposição + advérbio]

a mais de, a menos de, para além de, para aquém de, por debaixo de, por detrás de, por perto de [...]

3 Usos de “de”

Raposo e Xavier (2013), ao analisarem o uso e o significado da preposição *de*, começam por enquadrá-la no conjunto das preposições que representam o “movimento direcional dinâmico” (p. 1541), conjunto partilhado com as preposições “a”, “para” e “por”, por oposição a outra das cinco preposições básicas, “em”, que “representa a localização espacial estática de uma entidade no lugar que ocupa” (p. 1541).

Por conseguinte, “em” é uma preposição locativa, ao passo que *de*, que representa um movimento direcional dinâmico, designa-se preposição direcional que marca “o lugar de origem do movimento” (p. 1541). No entanto, a preposição *de* ocorre também com elevada frequência em outros domínios que transcendem o domínio relativo ao espaço, embora alguns desses domínios decorram de extensões metafóricas do seu sentido básico espacial. Assim, o seu estudo constitui um campo fértil para a análise da flexibilidade do significado, já que a preposição *de* revela um elevado grau de plasticidade semântica, propriedade partilhada com as restantes preposições espaciais básicas (“a”, “em”, “para” e “por”).

A preposição detém o seu significado básico que se alarga a outros significados contextuais. Por exemplo, a preposição *de* adquire distintos valores semânticos, em função do contexto em que está inserida. Desse modo, o *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora* (versão online, disponível em <http://www.infopedia.pt/>) apresenta-nos 16 aceções da preposição *de*, que revelam o uso muitíssimo produtivo da mesma:

1. origem ou ponto de partida (*veio de Évora*); 2. lugar donde (*via o rio da janela*); 3. meio (*vive dos rendimentos*); 4. tempo (*de madrugada*); 5. causa (*chorou de alegria*); 6. modo (*engoliu de uma só vez*); 7. pertença (*caneta da Joana*); 8. conteúdo (*copo de água*); 9. continente (*sumo do jarro*); 10. matéria (*estátua de ouro*); 11. autoria (*poema da escritora*); 12. assunto (*obra de literatura*); 13. composição (*bolo de chocolate*); 14. valor (*saía de trinta euros*); 15. fim (*roupa de limpeza*); 16. destino (*metro de Matosinhos*).

A ampla dimensão produtiva da preposição *de* é também destacada por diversos autores (Cunha & Cintra, 1997; Brito, 2003; Raposo & Xavier, 2013). De facto, como vimos anteriormente, o leque variadíssimo de sentidos criados por esta preposição, em alguns casos, decorre da extensão metafórica do seu sentido espacial original (Raposo & Xavier 2013). Por exemplo, o sentido de fonte ou origem é veiculado por verbos ou nomes que configuram atos ou efeitos de transferir bens espirituais ou materiais, conceptualizados com o valor de movimento, como se ilustra a seguir com os exemplos apontados por Raposo e Xavier (2013): “Recebi *do meu pai* o amor à música clássica. A herança *do tio João* permitiu-me comprar esta casa.” (p. 1549).

Outros exemplos de usos da preposição *de* podem ser observados em:

- 1) Perífrases verbais com valor modal:
 - 1.1) Nas próximas férias, *temos de visitar* a família.
 - 1.2) Eu *hei de saber* tudo.
- 2) Constituintes com valor causal:
 - 2.1) No inverno, *morre-se de gripe*.
 - 2.2) A Joana sorri *de alívio*.
- 3) Regência do verbo falar, em que denota o conteúdo da fala e pode alternar com as preposições *em* e *sobre*:
 - 3.1) Na reunião, falou-se *de despedimentos*.
- 4) Orações passivas com verbos aspetualmente estativos, em que a preposição *de* marca o agente da passiva:
 - 4.1) Ele está rodeado *de pessoas competentes*.

Raposo e Xavier (2013) apontam também exemplos de estruturas em que um pronome possessivo pode substituir o sintagma preposicional introduzido pela preposição *de* e o valor semântico do sintagma nominal que *de* introduz, marcando o possuidor da entidade referenciada no respetivo sintagma. Neste sentido, considerem-se os seguintes exemplos apresentados por Raposo e Xavier (2013):

- a casa *do Pedro*; a *sua* casa (propriedade material – posse alienável)
- o nariz grande *da Idalina*; o *seu* nariz grande (parte-todo do corpo humano; posse inalienável)
- o lindo sorriso/a simpatia especial/o feitiço desgraçado *da Maria*; o *seu* lindo sorriso/a *sua* simpatia especial/o *seu* feitiço desgraçado (expressão afetiva; posse inalienável)
- o medo irracional *da Joana*; o *seu* medo irracional (estado psicológico)
- a irmã *da Ana*; a *sua* irmã (relação de parentesco)
- as duas varandas *desta casa*; as *suas* duas varandas (parte-todo de um objeto material)
- o sócio/amigo/médico *do João*; o *seu* sócio/amigo/médico (relação institucional/social/profissional)
- os quadros *do Carlos Botelho*; os *seus* quadros (autoria) (pp. 1549-1550).

No entanto, os mesmos autores também alertam para o facto de que nem todos os sintagmas nominais com um sintagma preposicional introduzido pela preposição *de* constituem construções possessivas. Por exemplo, os sintagmas que são constituídos por um nome que se combina com um sintagma preposicional classificador começado pela preposição *de*, bem como os sintagmas preposicionais que denotam o domínio da quantificação, como se ilustra a seguir:

nenhum dos seguintes sintagmas nominais possui um equivalente frásico possessivo: *uns sapatos de ténis* (cf. *#o ténis tem uns sapatos*), *um comboio de passageiros* (cf. *#os passageiros têm um comboio*) [...] do mesmo modo, nestes casos, os sintagmas preposicionais não podem ser substituídos por pronomes possessivos, como se verifica pela impossibilidade (mantendo o mesmo sentido) de *#os seus sapatos* (i.e., de ténis), *#o seu comboio* (i.e., de passageiros) [...] *dez litros de vinho* e *dois quilos de maçãs* não correspondem a frases com o verbo *ter* nem a sintagmas nominais com pronomes possessivos: cf. *#o vinho tem dez litros*, *#as maçãs têm dois quilos*, ou *#os seus dez litros* (i.e., de vinho) e *#os seus dois quilos* (i.e., de maçãs) (Raposo e Xavier, 2013, pp. 1075-1076).

Por outro lado, Raposo e Xavier (2013), ao abordarem as propriedades semânticas mais relevantes das preposições: “generalidade”, “plasticidade” e “dependência contextual” (p. 1517), sustentam que estas características das preposições inviabilizam a descrição cabal do seu significado, uma vez que “nem sempre é fácil determinar a sua componente semântica básica, por oposição aos fatores interpretativos que dependem do contexto” (p. 1519) e “a descrição completa e exaustiva do(s) seu(s) significado(s) particular(es) torna-se praticamente impossível, dada a multiplicidade dos contextos em que ocorrem” (p. 1519).

De facto, no “*Corpus do Português*” (corpus com cerca de um bilhão de palavras da Língua Portuguesa, recolhidas de aproximadamente um milhão de páginas da Web do Brasil, de Portugal, de Angola e de Moçambique, disponível online em <http://www.corpusdoportugues.org>) (Davies, 2016), se colocarmos como palavra de busca a preposição *de*, obtemos um número elevadíssimo de ocorrências, isto é, 79 489 154.

Esta elevada frequência da preposição *de* verifica-se, de igual modo, no corpus que usaremos na última secção deste trabalho, o CINTIL (CINTIL - Corpus Internacional do Português – concordanciador produzido na Universidade de Lisboa, disponível online em <http://cintil.ul.pt/>), que apresenta 33 975 ocorrências da preposição *de*.

De igual modo, Raposo e Xavier (2013) destacam a elevada frequência de uso da preposição *de* em Português, sendo, segundo estes autores, a palavra mais frequente no mesmo.

Também Villavicencio, Finatto e Possamai (2006), a partir da análise de diversos *corpora* (Banco de Português, Corpus Folha, Corpus NILC, Corpus TEXTQUIM, CORTEC, Lácio Web) verificaram que a preposição *de* é a forma que se usa com mais frequência no Português escrito do Brasil. A observação dos padrões de uso desta preposição permitiu concluir que a preposição *de* constitui “uma partícula muito mais antecederida por nomes do que por verbos” (p. 5) e combina-se com maior frequência com nomes, correspondendo ao padrão Nome + de + Nome, sendo que o padrão mais frequente de “DE entre sintagmas nominais, em um corpus de tipo geral, é o de conector/predicador (como no sintagma estado de São Paulo) e o de introdutor de um nome que completa outro nome (como no sintagma formação de gerentes)” (Villavicencio, Finatto & Possamai, 2006, p. 11).

No ponto 3 deste trabalho, através da análise das concordâncias da preposição *de*, verificaremos também a predominância deste padrão de uso da preposição em estudo.

Contudo, nem sempre as preposições veiculam um valor semântico, ou seja, em determinados contextos, as preposições encontram-se gramaticalizadas, uma vez que têm apenas como função estabelecer uma ligação gramatical entre um núcleo e o seu complemento ou modificador.

Como evidência desta situação, Raposo e Xavier (2013, pp. 1529-1536) apresentam-nos cinco diferentes contextos de ocorrência da preposição *de* gramaticalizada, os quais ilustramos com os seguintes exemplos:

Preposição *de* a ligar gramaticalmente sintagmas nominais e orações infinitivas

1.1 a um nome

A casa *da* minha irmã.

A possibilidade *de* ingressar no curso.

a um adjetivo ou a um advérbio

O crime é passível *de* condenação a dois anos de prisão.

O material é passível *de* quebrar.

Preposição *de* a introduzir orações completivas regidas por verbos preposicionados

2.1 *de* a introduzir o complemento de gostar

O rapaz gosta *de* fruta.

2.2 *de* a introduzir o complemento de precisar

Precisamos *de* informações.

de a introduzir o complemento de necessitar

Eles necessitam *de* tempo.

Preposição *de* a ligar orações interrogativas subordinadas a predicadores interrogativos não verbais

A professora não tem a certeza *de* que aluno se trata.

Preposição *de* a introduzir o complemento oblíquo de verbos transitivos

Lembrarei o João *do* seu trabalho.

Convencerei os alunos *da* importância do estudo.

Persuadiste a cliente *da* necessidade da compra.

Informarei a Joana *dessa* situação.

Preposição *de* em locuções prepositivas

5.1 *de* a servir de elo gramatical entre a parte inicial da locução e o seu complemento

Através *de* um estudo.

Cerca *de* 100 alunos.

Dos exemplos anteriormente apresentados, concluímos que a preposição *de* não revela qualquer nível de semanticidade, ou seja, a sua ocorrência, nestes casos, deve-se, exclusivamente, às propriedades gramaticais idiossincráticas das palavras com as quais estabelece relações.

Em outros casos, de acordo com Raposo e Xavier (2013), a preposição *de* apresenta-se semigramaticalizada, ou seja, mantém algum nível de semanticidade, decorrente da vertente modal ou aspetual. Todavia, a sua ocorrência deve-se apenas a exigências gramaticais das construções.

1) Preposição *de* a introduzir o complemento infinitivo oblíquo de verbos transitivos verbos impedir e proibir

A professora impediu o aluno *de* sair da sala.

O pai proibiu a filha *de* ver televisão.

Em construções com os verbos impedir e proibir, a preposição *de* ocorre com semanticidade, uma vez que veicula o resultado das ações de impedir e proibir como um distanciamento relativamente a um comportamento, que vai ao encontro do seu valor semântico básico de natureza espacial.

2) Preposição *de* gramaticalmente exigida por verbos conjugados reflexamente

2.1 lembrar-se *de*, abster-se *de*, afastar-se *de*, levantar-se *de*, arrepender-se *de*, apoderar-se *de*, compadecer-se *de*, esquecer-se *de*, gloriar-se *de*, vangloriar-se *de*, gabar-se *de*, jactar-se *de*, mascarar-se *de*, queixar-se *de*, tratar-se *de*, desfazer-se *de*, aperceber-se *de*, despedir-se *de*, separar-se *de*, orgulhar-se *de*...

Consideremos agora os seguintes paradigmas, que revelam a obrigatoriedade da preposição a introduzir o complemento dos verbos conjugados reflexamente, sendo, por conseguinte, a sua presença uma imposição da conjugação reflexa, quer quando o complemento é uma oração infinitiva quer quando o complemento é um sintagma nominal:

A tia absteve-se *de* fazer comentários.

*A tia absteve-se fazer comentários.

O filho lembrou-se do pai.

*O filho lembrou-se o pai.

3) Preposição *de* a ocorrer com verbos auxiliares aspetuais

3.1 Acabar *de*

O João acabou *de* comer o bolo.

* O João acabou comer o bolo.

3.2 Parar *de*/deixar *de*

O Pedro parou *de* sonhar.

* O Pedro parou sonhar.

O João deixou *de* sonhar.

* O João deixou sonhar.

Os complexos verbais perspetivam o culminar de uma situação que se relaciona com o valor semântico básico de afastamento transmitido pela preposição *de*, uma vez que, decorrente da conclusão da ação em que o sujeito estava implicado, há um afastamento da entidade referida em relação à respetiva ação. Como os exemplos revelam, a preposição *de* preserva graus de semanticidade que configuram casos de semigramaticalização da mesma.

4 Proposta de ensino-aprendizagem da preposição “de” através de concordâncias

Na presente secção, iremos apresentar uma proposta de ensino-aprendizagem da preposição *de* através de concordâncias extraídas do CINTIL, que nos permitirá apresentar o CINTIL como um potencial recurso didático profícuo (Araújo, 2017), dado que a extração de concordâncias da preposição “de” configura uma atividade de aprendizagem que conduz os alunos à pesquisa, seleção e organização dos dados linguísticos observados no corpus, contribuindo para ampliar o capital lexical dos estudantes de PLNM, através de um enfoque indutivo (Honeyfield, 1989; McCullough, 2001).

Assim, preconiza-se uma Pedagogia da Língua que vai ao encontro da abordagem DDLL (Data Driven Language Learning), de Tim Johns (Johns, 1991), visando o desenvolvimento da competência lexical, que se traduz “no conhecimento e na capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua e compreende elementos lexicais e gramaticais” (*Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, 2001, p. 159). Diga-se que os elementos gramaticais que integram a competência lexical pertencem às classes fechadas de palavras, de que as preposições, em geral, constituem um exemplo, bem como, em particular, a preposição *de*, que assume papel de destaque no presente trabalho.

No âmbito da multiplicidade de tarefas que o professor poderá propor aos alunos, a partir de concordâncias, sugerimos as que a seguir apresentamos.

Em contexto de ensino-aprendizagem da preposição *de*, o professor poderá solicitar aos alunos a indicação dos padrões de uso mais frequentes desta preposição, através da observação das respetivas concordâncias, que revelam a estrutura gramatical “Nome + de + nome” como a estrutura combinatoria preferencial da preposição *de*, como, a título de exemplo, se pode observar na Figura 1, a partir da análise das concordâncias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 13 e 14.

No âmbito das primeiras 20 ocorrências da forma *de*, como se ilustra na Figura 1, podemos observar a locução prepositiva de base adverbial *através de*, nas concordâncias 12 e 15.

Tendo em vista o ensino e aprendizagem de locuções prepositivas de base nominal, de base adverbial e de base preposicional, o professor poderá propor aos alunos a observação, no CINTIL, das formas que surgem à esquerda da preposição *de* e a seleção de concordâncias em que a preposição *de* ocorre com nomes, advérbios, verbos e com outras preposições à sua esquerda, integrando as estruturas

Introduza expressão a pesquisar:

☐ Mostrar traços

20 resultados por página, a começar em 1
 com 5 palavras à esquerda e à direita

Para obter a sua janela de contexto de 50 palavras, clique num resultado.

Ordenar	ocorrências 33975	a mostrar 2265	visíveis de 1 a 20	Ordenar
1	CRIME O assassino	de	Ourém Com tiros de caçadeira	
2	tesouros em_ a Junta	de	Freguesia de Gondomar: próximo	
3	a_ a' estilha	de	Ourém uns tecidos para conceber	
4	.Não há qualquer necessidade	de	saber mais sobre elas	
5	de Washington , as forças	de	Saddam avançaram para Norte em	
6	Funcionários de_ o Departamento	de	Estado confirmaram que em certas	
7	A isto chamamos uma operação	de	limpeza " anunciou a_	
8	iraque a ser uma espécie	de	democracia , de fazer Hussein	
9	Houteman , uma cantora francesa	de	26 anos . Atalhos para	
10	ele iria aprender tudo	de	um momento para o outro	
11	em_ os pais a responsabilidade	de	compensarem as insuficiências de_ os	
12	o facilismo espera , através	de	uma amostragem de alunos de	
13	se verificasse tanto esse fenómeno	de	rejeição generalizado por esta cadeia	
14	afirmação , de desafio ,	de	rebelião e , sobretudo ,	
15	cães-guias por cegos , através	de	filmes e documentários .	
16	pedir a_ os criadores portugueses	de	Labrador e Golden Retriever alguns	
17	Gomes . Uma situação nem	de	perto nem de longe prevista	
18	entrar mais de 36 milhões	de	contos em_ os cofres de_	
19	Expo 98 . A troca	de	30 mil contos , o	
20	para o Barcelona e a	de	Peixe para o Sevilla ,	

Figura 1: Concordâncias de “de”, ordenadas de 1 a 20.

gramaticais patentes na Tabela 1. Nesse sentido, os alunos poderão realizar atividades como as que se apresentam na Tabela 1, abaixo apresentada.

Tabela 1: Exemplo de atividade a partir da análise de concordâncias de locuções prepositivas.

Estrutura gramatical do contexto de ocorrência à esquerda da preposição <i>de</i>	Concordâncias	Locuções prepositivas		
		De base nominal	De base adverbial	De base preposicional
Nome	Unido durante aquele período mercê de projetos como os Gonzalez	x		
Advérbio	défice comercial retraiu-se mais de 25 por cento e a		x	
Nome + preposição	, que, em caso de vitória, lhe permitirá subir			x
Nome + artigo + preposição	Branca chegou a_ o ponto de dizer que o Presidente convidara			x
Verbo+ preposição	um novo universo a partir de um universo que nós próprios			x
Advérbio + preposição	desapareceu entretanto ...), durante mais de três horas. Um encontro			x

A partir da análise de concordâncias de locuções prepositivas que integram a preposição *de*, os alunos poderão constatar que a preposição *de*, em locuções prepositivas, ocorre gramaticalizada, uma vez que estabelece apenas a ligação gramatical entre a parte inicial da locução e o seu complemento, como se exemplifica na tabela acima transcrita.

Para levar os alunos à descoberta de outros contextos linguísticos em que a preposição *de* apresenta apenas a função de estabelecer um elo gramatical entre um núcleo e o respetivo complemento ou modificador, isto é, contextos linguísticos em que a preposição *de* surge também gramaticalizada, o professor poderá solicitar aos alunos uma descrição de outros contextos de gramaticalização da preposição *de*, a partir das concordâncias.

Deste modo, no âmbito da identificação de outros contextos de gramaticalização da preposição *de*, os alunos poderão selecionar concordâncias que revelem o seguinte contexto de ocorrência: preposição “de” a servir de ligação gramatical entre sintagmas nominais e orações infinitivas a um nome, a título de exemplo, veja-se a concordância 4 (por serem sobrenaturais e mudas. Não há qualquer necessidade **de** saber mais sobre elas. Juro que não interessa.) e a concordância 11 (difíceis. Enquanto depositarmos em_ os pais a responsabilidade **de** compensarem as insuficiências de_ os alunos estaremos a cavar cada).

O procedimento anteriormente apresentado poderá ser adotado para a identificação de contextos linguísticos em que a preposição *de* aparece semigramaticalizada, ou seja, revela um certo nível de semanticidade que decorre da face modal ou aspetual, todavia, ocorre apenas devido a exigências gramaticais das construções, como se exemplifica através da concordância 261 (para que quem usa deixe **de** usar de vez o automóvel).

O professor poderá também apresentar uma descrição de alguns dos valores semânticos da preposição *de* e propor aos alunos a identificação de exemplos no CINTIL. Nesse sentido, os alunos poderão, através da análise de concordâncias fornecidas automaticamente pelo CINTIL, realizar tarefas como as que se apresentam na Tabela 2.

Tabela 2: Exemplo de atividade a partir da análise de concordâncias da preposição “de”.

Valores semânticos da Preposição de	Concordâncias
Origem	entregara, alguns dias antes, a_a’ estilista’ de Ourém uns tecidos para conceber umas boxers a_ a moda
Lugar donde	de terrorismo. Ou então foi mesmo um míssil lançado de um Stinger ou equivalente, armas portáteis e disponíveis em
Meio	a riqueza não bastam para provar que uma nação vive de uma vida que mereça ser glorificada em_ a história -
Tempo	Martins e a todo o grupo de_ a crise académica de 1969, o que lhe custou um processo disciplinar e
Causa	tão precoces, severidades. Eu sentia-me morrer de tristeza e de isolamento em_ o meio de_ a populosa
Modo	Tem um dizer modesto e suave aquele homem, que vive de tudo alheio, de tudo que não é o seu
Pertença	Depois, malgrado as advertências de Washington, as forças de Saddam avançaram para Norte em direcção a_ a cidade.
Conteúdo	a fraqueza com uma malga de tripas e um copo de vinho. E por cima de_ este vieram outros, já depois
Continente	o mergulhar as minhas pernas todas nuas em_ a água de um regato, a_ o contemplar um braseiro incandescente,
Matéria	principal de_ a fábrica - cujo telhado assenta em barrotes de madeira - reduzida a cinzas. Destruída por completo ficou
Autoria	em falso lançados por_ os próprios, os Divine Comedy de Neil Hannon, continuam vivos. Ábsent Friends é o
Assunto	perante os jornalistas presentes em_ o jardim de_ o Museu de Arte Antiga, em Lisboa. Segundo Emílio Herrera,
Composição	semanas, se proceda a_ a incineração de_ as farinhas de carne e ossos resultantes de_ as carcaças de_ os animais
Valor	, de_ a associação Positivo, e um subsídio mensal de 30 contos, de_ a Segurança Social. Os doentes
Fim	estacionados em_ o Golfo Pérsico. ‘A isto chamamos uma operação de limpeza’, anunciou a_ os jornalistas o porta-voz de_ o Departamento
Destino	a estação de Peachtree de_ o MARTA (o metro de Atlanta). A paragem prolonga-se, o ar começa

Na Tabela 2, por uma questão de espaço, apenas se indica uma concordância exemplificativa de cada um dos valores semânticos da preposição *de*. No entanto, os alunos poderão identificar variados exemplos relativos ao mesmo valor semântico, dependendo do número de concordâncias em análise.

Os alunos poderão verificar outros usos da preposição *de*, patentes em perífrases verbais com valor modal, a partir das 43 ocorrências da expressão “ter de”, como se pode verificar na Figura 2.

O procedimento referido anteriormente poderá também ser adotado para chamar a atenção dos estudantes para a observação do uso da preposição *de* na regência do verbo falar, como se ilustra na Figura 3.

Introduza expressão a pesquisar:

ter de

10 resultados por página, a começar em 1 com 5 palavras à esquerda e à direita

Para obter a sua janela de contexto de 50 palavras, clique num resultado.

Ordenar	ocorrências 43	a mostrar 43	visíveis de 1 a 10	Ordenar
1	engraçado é que , por	ter de	a levar a_ a rua	
2	Silva , que já admitiu	ter de	' fazer opções ' entre	
3	niente ' . Nem mesmo	ter de	ir comprar o seu jornal	
4	Em_ o areal . Sem	ter de	sair de_ a toalha	
5	FC Porto : ' Vamos	ter de	abdicar de certas coisas ,	
6	a jogar futebol . Vamos	ter de	jogar para os pontos e	
7	campeonato , somos capazes de	ter de	ir a_ o terceiro lugar	
8	l' e depois a_ o	ter de	atravessar a pé a vastidão	
9	posta em causa , vai	ter de	enfrentar inúmeras resistências de_ o	
10	que temos . Eu vou	ter de	tocar guitarra porque se o	

Figura 2: Concordâncias de “ter de”.

Introduza expressão a pesquisar:

falar de

10 resultados por página, a começar em 1 com 5 palavras à esquerda e à direita

Para obter a sua janela de contexto de 50 palavras, clique num resultado.

Ordenar	ocorrências 70	a mostrar 70	visíveis de 1 a 10	Ordenar
1	quando se ouve em Portugal	falar de	' rigoroso inquérito ' -	
2	de Deus , nem deve	falar de	Deus . A ciência nem	
3	se a ciência não deve	falar de	Deus , também não o	
4	de_ o Finibank , preferem	falar de	negócios e projectos . Anestesiados	
5	de reeleição , para não	falar de	Hillary Clinton , a mulher	
6	Cáceres . l' Estamos a	falar de	cerca de dois milhões e	
7	em_ a Ciência . Sem	falar de	fogos , bombeiros e helicópteros	
8	delinquência financeira . Eu preferiria	falar de	impunidade : uma maneira de	
9	procurador-geral tanto pode estar a	falar de	l' necessárias consequências l' sobre	
10	estrada e não consegue evitar	falar de	acidentes , mas os bombeiros	

Figura 3: Concordâncias de “falar de”.

Ainda no âmbito da análise das concordâncias fornecidas pelo CINTIL a partir da expressão “falar de”, o professor poderá propor aos alunos que substituam a preposição *de* pelas preposições “em” e “sobre”, de modo a verificar-se que a preposição *de* pode alternar com essas duas preposições.

5 Considerações finais

Para além dos processos de compreensão e de produção, os processos de aprendizagem estão, de igual modo, envolvidos na aquisição de determinada língua, ou seja, o uso da língua implica uma reflexão sobre a mesma e sobre o processo de aprendizagem. Por conseguinte, é fundamental a organização de tarefas que permitam ao aluno deduzir as regras que presidem ao funcionamento linguístico, através da observação e do levantamento de hipóteses que ele próprio poderá confirmar no CINTIL.

Considerando que a semantidade ou não semantidade da preposição *de* confronta os alunos com dificuldades, tanto no nível inicial da aprendizagem do Português como Língua Não Materna (PLNM) como nos níveis avançados, a utilização de concordâncias no ensino da mesma pode constituir uma possibilidade de intervenção didática que, permitindo a observação e análise exaustivas, orientará os alunos na perceção das regularidades do uso real da preposição *de* e revelará o ensino da gramática como uma atividade experiencial e colaborativa.

Neste sentido, o ensino do Português, em geral, e o ensino do PLNM, em particular, terá muito a ganhar com a adoção de metodologias renovadoras que abracem práticas pedagógicas adaptadas às necessidades concretas de cada aluno de PLNM e que concedam ao estudante o papel principal, no seu processo de aprendizagem, orientando-o na descoberta e descrição de fenómenos linguísticos da língua em uso.

6 Referências

- Araújo, C. S. (2017). Uso de concordâncias no ensino da homonímia e polissemia. *EduSer - Revista de Educação*, 9, 63-76.
- Brito, A. M. (2003). Categorias sintáticas. In M. H. Mateus, A. Brito, I. Duarte, & I. Faria (Orgs.), *Gramática da língua portuguesa* (pp. 323-432). Lisboa: Caminho.
- CINTIL - Acedido em <http://cintil.ul.pt/pt/>
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa. Acedido em http://www.dgicd.min-edu.pt/.../data/.../quadro_europeu_comum_referencia.pdf
- Cunha, C., & Cintra, L. (1997). *Nova gramática do português contemporâneo*. 13.^a edição. Lisboa. Edições João Sá da Costa.
- Davies, M. (2016). *Corpus do Português*. Acedido em <http://www.corpusdoportugues.org>.
- Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora® (versão online) (2003-2018). *De*. In *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico*. Porto: Porto Editora. Acedido em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/de>
- Honeyfield, J. (1989). A typology of exercises based on computer-generated concordance material. In: *Guidelines: A Periodical for Classroom Language Teachers*, 11(1), 42-50.
- Johns, T. (1991). From printout to handout: grammar and vocabulary teaching in the context of data-driven learning. In T. Johns & P. King (Eds.), *Classroom concordancing*. *ELR Journal*, 4, 27-46.
- McCullough, J. L. (2001). Los usos de los corpórea de textos en la enseñanza de lenguas. In T. Parera (Ed.), *Nuevas tecnologías para el autoaprendizaje y la didáctica de lenguas* (pp. 25-140). Lleida. Milenio.
- Raposo, E. B. P., & Xavier, M. F. (2013). Preposição e sintagma preposicional. In E. Raposo, M. Nascimento, M. Mota, L. Segura & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português* (Volume II, pp. 1497-1566). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Villavicencio, A, Finatto, M. J, & Possamai, V. (2006). Padrões da preposição “de” entre sintagmas nominais em linguagem cotidiana e linguagens técnico-científicas. *V Encontro de Corpora*. Acedido em <http://www.nilc.icmc.usp.br/vencontro/vencontro.htm>